

**EDSOLEDA SANTOS**

**Celebrando seus 50 Anos de Arte fazendo Arte**

Por Nanci Novais\*



REVISTA  
**feminismos**  
**EDSOLEDA SANTOS**

\* Nanci Santos Novais. Baiana, natural de Marcionílio Souza, Bacharel em Artes Plásticas pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, onde fez também o Mestrado em Artes. Especialização em Procedimentos Escultóricos Contemporâneos e Doutorado pela Universidade Politécnica de Valencia-Espanha (2010). Como artista plástica vem participando, desde o final da década de oitenta, de diversas atividades na área das artes visuais no Brasil e no Exterior, com trabalhos em acervos e coleções de instituições públicas e privadas, locais, nacionais e internacionais, é autora de monumentos escultóricos em espaços públicos de Salvador e diversas cidades do interior do Estado da Bahia. Desde fevereiro de 2013 é Diretora da Escola de Belas Artes da UFBA.



Um cartaz ilustrado com um belíssimo desenho em bico de pena retratando casarios anunciava **“CONVÍVIUM galeria 16/7/65 EDSOLEDA SANTOS”**.

Este cartaz ficou sendo o marco oficial do início da triunfante carreira da artista visual Edsoleda Santos que, comemorando, neste ano de 2015, **“50 ANOS DE ARTE”**, foi homenageada na Edição Especial do Salão Bahia Marinha, um evento organizado e promovido pela Marinha do Brasil, com apoio da Escola de Belas Artes da UFBA. Esta homenagem gerou a mais nova produção da artista, aproveitando o tema proposto pelo referido evento **“Mar da Bahia”** ela criou uma série de quatro trabalhos em aquarela s/papel, todos inspirados em um mar (da Bahia) que já faz parte do seu repertório na sua trajetória artística. E por conhecer bem o tema, ela retratou, sem nenhum mistério e com total domínio da técnica trabalhada, grandes passagens/paisagens da cultura desta Cidade da Bahia tão cheia de encantos e magias. As obras produzidas foram: **“Iemanjá no Mar a Bahia”**, **“Bom Jesus dos Navegantes”**, **“Saveiros na Baía”**, **“Um Presente no Mar”**, em exposição até final do mês de agosto/2015, na Galeria do Museu Náutico, no Farol da Barra, nesta cidade.



## A descoberta da arte

Edsoleda nasceu e sempre viveu em Salvador, assim a cidade foi desde sempre inspiração para o seu trabalho artístico. Quando criança era o centro das atenções de uma família matriarcal, mulheres fortes e guerreiras, que com muito amor e proteção lhe ensinaram desde muito cedo a boa educação, as boas maneiras, e também as orientações fundamentais para sua formação como mulher/adulta/profissional, preocupavam-se com o seu futuro, com sua futura profissão. Mas, não sabiam elas que desde a infância a futura profissão de Edsoleda já era anunciada, muitas vezes castigada por seus professores que não entendiam a necessidade da pequena artista se expressar quando rabiscava os cadernos da escola. Na adolescência estudou em colégios com métodos de ensino mais abertos, aí ela pode melhor liberar seu dom artístico que já despontava forte. Mas foi como estudante do Colégio de Aplicação que constatou através da avaliação de uma equipe de professores de psicologia da UFBA, que sua vocação estava mesmo na prática das artes visuais.



Com esta certeza, decepcionando familiares e amigos, Edsoleda ingressou na Escola de Belas Artes da UFBA, era início dos anos sessenta, famosos “Anos Rebeldes”, anos da liberação feminina, da minissaia, da pílula anticoncepcional etc. Neste estado de liberdade e no espaço propício da Escola de Belas Artes, Edsoleda se encontrou e se identificou totalmente com o ambiente, em suas palavras ela constata “... apesar das críticas, sentia-me confiante e alimentava a esperança de que naquele lugar estavam resguardadas as ferramentas

*necessárias para alicerçar minha carreira profissional.”.*



## A importância da Escola de Belas Artes na sua formação

Na Escola de Belas Artes, sempre muito aplicada, Edsoleda a cada dia sentia aumentar mais o seu interesse e a sua atenção às lições dos grandes mestres, reconhecidos como grandes artistas e grandes professores: Adolf Buck, Abraão Kosminsky, Ismael de Barros, Juarez Paraíso, Jacira Oswald, esta ela recorda com muito carinho e é muito agradecida pelos ensinamentos que dela recebeu sobre o fazer artístico, como construir uma composição plástica, trabalhar as transparências e delicadas texturas. Ela admirava a todos e agradece a todos, pois reconhece a importância desta histórica e centenária Escola para a artista que ela se tornou e seguiu ao longo dos anos, e parafraseando Gilberto Gil, a Escola de Belas Artes lhe deu régua e compasso, pois foi lá que ela aprendeu e apreendeu tudo o que ia descobrindo, tantos os conhecimentos teóricos como os práticos de cada técnica, de cada expressão das linguagens artísticas, através de exercícios para desenvolver a percepção visual, estruturar uma composição, a prática do desenho, as experiências adquiridas no convívio com seus mestres e colegas. Nessa constante busca se encontrou na técnica do desenho com bico de pena, técnica que lhe proporcionou a descoberta do prazer através da prática criativa.



Com a técnica de bico de pena ela colocou na prática todo aprendizado que ia adquirindo através das aulas dos referidos mestres: fazer transparências, criar texturas, estruturar uma composição visual, explorar as luzes. A inspiração partia da arquitetura colonial da Cidade do Salvador, isso decorrente da sua vivência na cidade somado à sua grande sensibilidade e criatividade que, dando asas a sua imaginação desvendou um rico acervo que preservava no seu inconsciente, um acervo de motivos preciosos: Portas e Portões, Escadas, Igrejas, Torres, Volutas, Grades, Janelas etc. Motivos que marcaram a produção da artista para a sua primeira exposição individual, justamente a que citamos no início do texto, em 1965, na Convívium Galeria nessa cidade. A partir daí Edsoleda Santos não parou mais, e levada pelas incansáveis buscas e pesquisas ampliou seu conhecimento sobre a Art Nouveau, o pensamento surrealista, a arte dos artistas Antoni Gaudí, Gustav Klimt e Marc Chagal, e tudo fazia acreditar que estava no caminho certo. Com os conhecimentos adquiridos ela foi ganhando segurança, suas composições serenas e

horizontais foram inclinando como as ladeiras da Salvador inspiradora, as longas escadas se fundiam em labirintos bifurcando em portas e janelas que se contorciam abrindo outros caminhos, já assumindo aí a influência do estilo surrealista, criou cidades flutuantes, infláveis, e fragmentos de cidades que são, até hoje, presentes em suas criações plásticas.

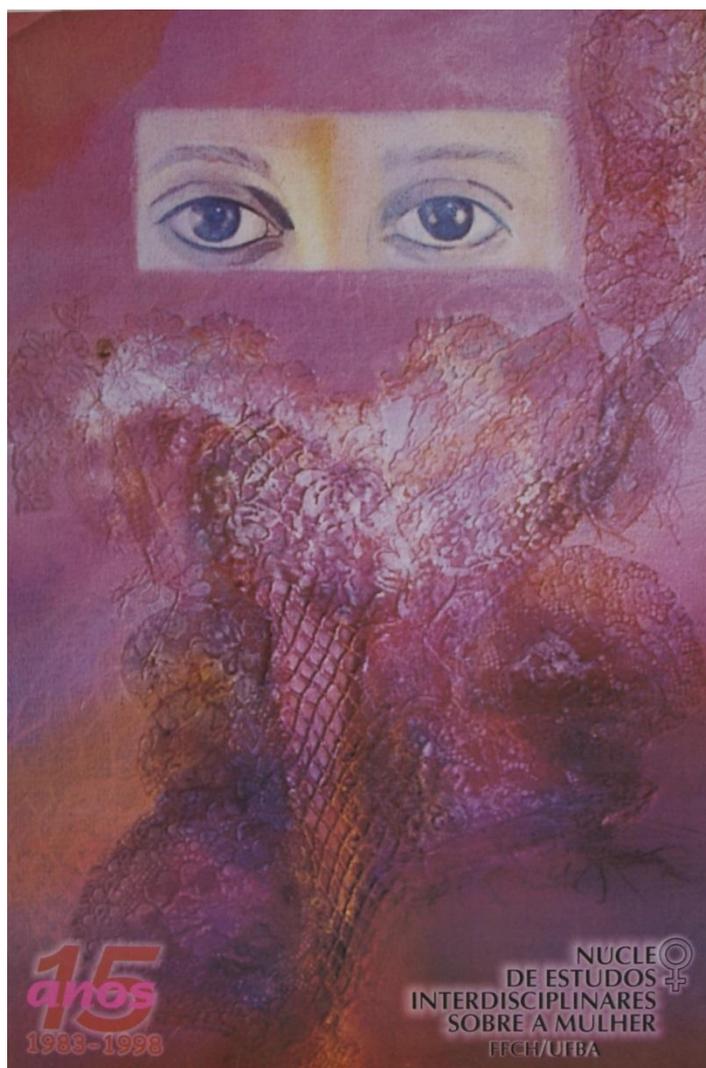
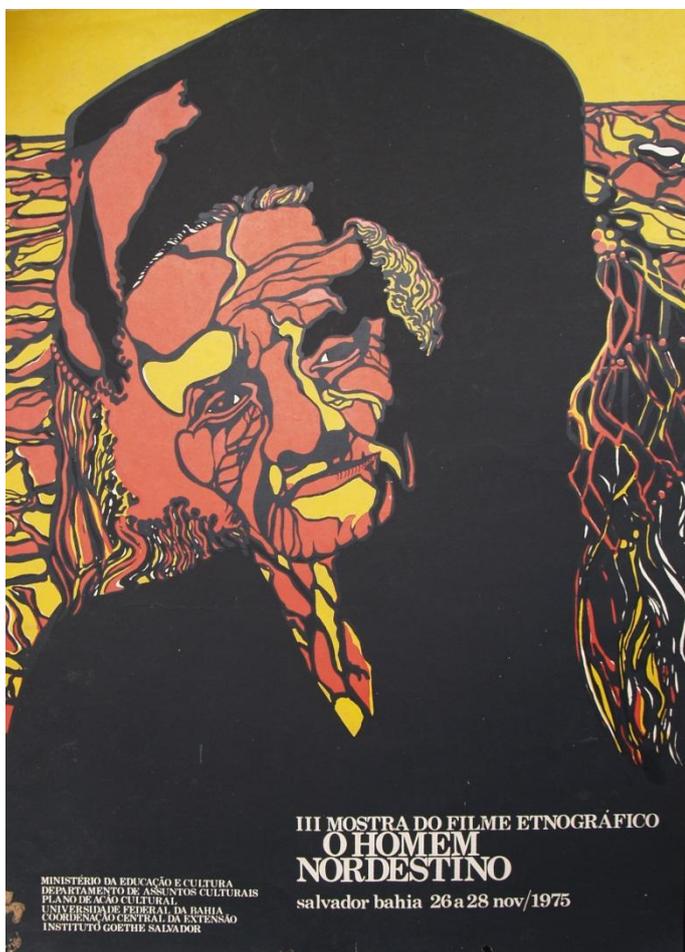


### Prêmios e reconhecimentos

Em 1966 conquistou o Prêmio Estadual de Desenho na 1º Bienal Nacional de Artes Plásticas, nesta mesma década com participações em diversas exposições coletivas, Salões de Artes, locais e nacionais é reconhecida pela crítica de arte baiana, jornais, revistas, livros. Em 1967 recebeu um dos melhores presentes da sua carreira artística, foi citado pelo escritor Jorge Amado, reconhecido nacional e internacionalmente como o maior escritor brasileiro, fazendo-lhe uma apreciação crítica, muito boa, sobre o seu trabalho na pág. 288 do livro "Bahia de Todos os Santos" e ainda lhe dando o referido livro de presente, faz uma belíssima dedicatória que a artista diz guardar no fundo do seu coração. Foi também em 1967 o Prêmio de Desenho que recebeu no Salão de Vitória do Espírito Santo. A trajetória de Edsoleda, rica de grandes experiências de vida e de arte, chega a década de 1970 com força e

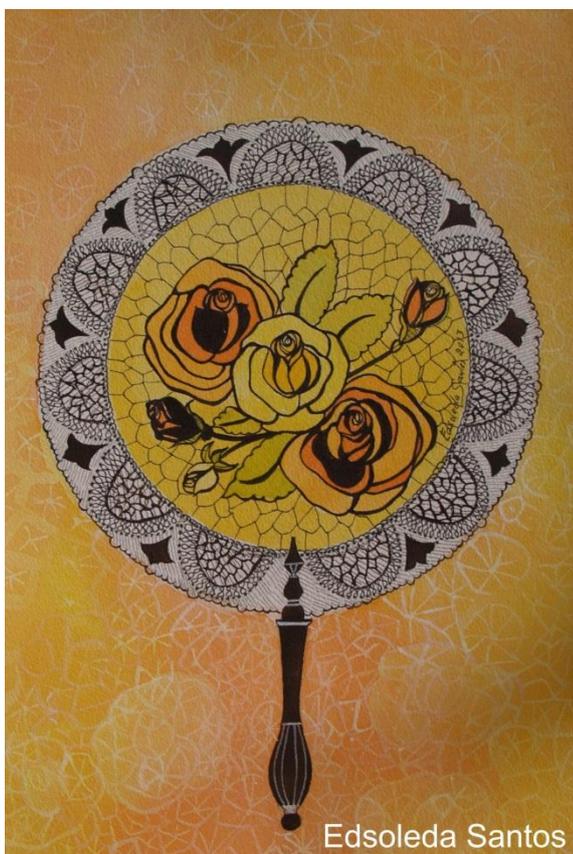
novas experiências. Como professora de Educação Artística no Colégio Severino Vieira, ela atuou como figurinista começando uma nova fase, criar figurinos, e ganha notoriedade recebendo prêmios com suas criações para os desfiles nas Olimpíadas Baianas da Primavera, eventos realizados nos anos de 1970 e 1971. Paralelo à sala de aula ocupava o cargo de técnica em assuntos culturais no Departamento Cultural da UFBA, neste setor ela era encarregada de criar os cartazes de eventos de teatro, de dança, jornadas de cinema, destacando entre essas produções os cartazes da III e da VIII Mostra do Filme Etnográfico – “O Homem Nordestino” e “O Homem e a Cidade” respectivamente.

outros trabalhos como história em quadrinhos, e deu seguimento a criação e produção de figurinos e cartazes.



São cartazes que demonstram o domínio técnico da artista e refletem a força do seu talento também na área das artes gráficas, onde ela consegue, através dos traços e das cores, integrar o personagem à paisagem, passando sensivelmente a mensagem proposto pelo tema abordado. Neste período desenvolveu a técnica de aquarela, se tornando uma grande aquarelista realizou

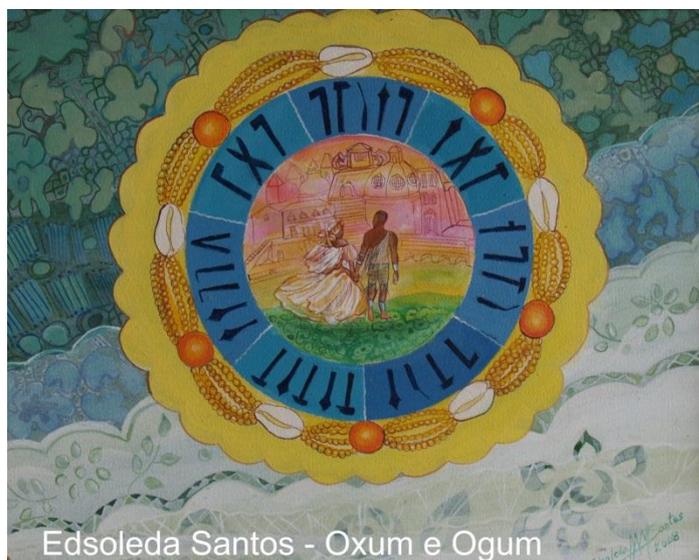
## O encontro com a ancestralidade através da arte



Na década de 80, pesquisadora incansável, se empenhou nos figurinos do grupo de dança da UFBA, o Grupo ODUNDÊ, grupo voltado para a cultura afro-baiana. Esse trabalho levou a artista Edsoleda Santos a iniciar uma nova pesquisa, estudos sobre a religião africana, tanto para embasar seu trabalho nos figurinos do referido grupo, como também para alimentar suas criações como artista plástica, que já inclinavam para esse tema devido às lembranças das histórias dos orixás contadas por sua bisavó – Ebamy, Maria Augusta Pires. Sua intuição levou a pesquisar Pierre Verger, Roger Bastide, Sikirú Salami, Mestre Didi e outros. Ainda nessa década, entre 1985 e 1986, desenvolveu a pesquisa para a criação do figurino do filme JUBIABÀ, filme com produção franco-brasileira, baseado no livro de Jorge Amado com direção de Nelson Pereira dos Santos, as filmagens foram locadas na Cidade de Cachoeira no Recôncavo Baiano.



As leituras e as pesquisas realizadas deram um novo impulso à carreira artística de Edsoleda. O tempo foi o encarregado para que o desenvolvimento intuitivo da artista Edsoleda Santos se aliasse ao desenvolvimento espiritual do ser Edsoleda Santos. Despertada para o mundo encantado dos Orixás, identificou aí a sua ancestralidade, e aí através das lendas e simbologias dos Deuses Africanos, o mundo dos Orixás se tornou explícito no seu trabalho artístico. Foi o despertar do seu inconsciente, como explica o Dr. Pier Campadello “...o despertar do inconsciente é fazer a ligação do visível com o invisível e dar ao homem a possibilidade de ter acesso a este depósito, encontrando aí todas as respostas necessárias para o seu autoconhecimento e, através da visão analítica dos acontecimentos reconhecem suas verdades e projetam suas condições futuras.” (CAMPADDELLO,2002).



Foi com esta consciência que Edsoleda levou para o universo acadêmico o mundo dos Orixás, um mundo que não era mais tão encantado para ela, mas o desejo de seguir suas pesquisas, sistematizar seu processo criativo, apresentou o projeto “Onímale Odó” para a seleção do Curso de Pós – Graduação - Mestrado em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia. Selecionada em 1º lugar realizou o referido curso no período de 1992 à 1995, quando concluiu apresentando uma grande produção teórico-prática sobre o tema. Foram 33 telas realizadas em tinta acrílica, onde pode mostrar o total domínio de uma técnica, recém incorporada à sua prática artística, demonstrando aí também, um grande conhecimento sobre o tema.

### Buscando o autoconhecimento - Florais de Bach e Mandalas



O tempo passa, e de novo se encarrega das mudanças na caminhada poética da artista Edsoleda Santos. As suas cidades, não mais tão flutuantes, continuam a fazer parte de sua obra, se apresentando agora como uma trama, uma rede que se entrelaça por toda a composição, como que representando o universo todo tomado de energias. Chegando neste ponto Edsoleda sente a necessidade de aprofundar sua pesquisa na busca do autoconhecimento e da autotransformação, e como adepta das forças da natureza se identifica com as essências dos Florais de Bach, os quais segundo o Dr. Pier Campadello, especialista no assunto, “*trazem à tona todo conhecimento contido em seus símbolos e as verdades*

*da alma, unificando o consciente com o inconsciente, de tal forma que os processos inconscientes, interiores possam ser dominados pelos provenientes da prática da percepção e seus símbolos”*. (CAMPADELLO, 2002). E a arte como sua companheira de vida, está também presente neste momento registrando esse seu crescimento espiritual em forma de Mandalas concebidas a partir de estudos realizados sobre os Florais de Bach.



Assim para compor suas “obras/mandalas” inspiradas nas 38 essências florais desenvolvidas por Dr. Edward Bach, na década de 30, em Londres, a artista Edsoleda Santos realiza uma trama de inter-relações, combinando componentes das variadas áreas do conhecimento, do ponto de vista material e imaterial, já explorados pela artista em sua caminhada poética. E, conhecendo a estrutura formal/funcional da Mandala como objeto de mediação, a artista na concepção de suas peças concentra primeiro sua atenção na representação do floral que vai compor a forma central, pois é ela o ponto de atração determinante na composição da obra/mandala. Depois a atenção é voltada para os efeitos medicinais e para as características de cada essência do floral representado para saber as cores e as formas determinadas na complementação da composição das obras.

Finalizadas, podendo ser também interpretadas como combinações de diferentes corpos que entram em simbiose, as “obras-mandalas” de Edsoleda Santos

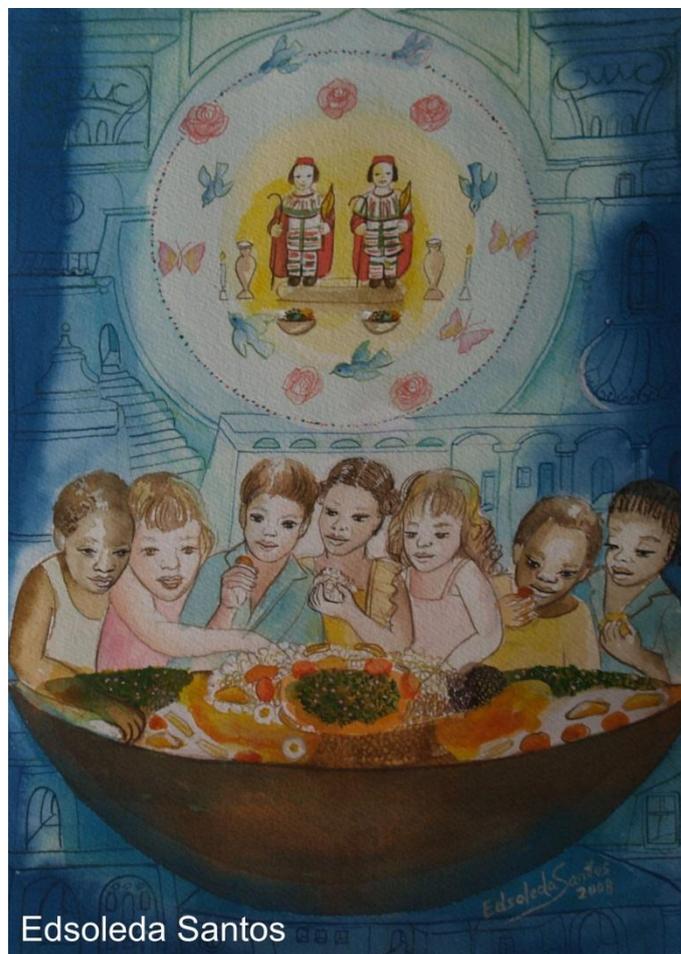
cumpra o seu papel, pois tocam o espectador pela carga concentrada de cores e formas, ajustando os efeitos energéticos dos florais de Bach aos efeitos magnéticos do objeto mandala. Esta simbiose é capaz de provocar em cada observador um estado de reflexão, podendo atingir uma harmonização através da identificação com algumas delas, e daí cada um pode fazer uma avaliação do seu estado emocional.

Como obras de artes, a artista também alcança seus objetivos, suas “obras/mandalas” seduzem pela composição cromática e formal, enriquecidas pelas transparências da aquarela, técnica utilizada, e muito bem explorada pela artista. Com isto a apresentação do trabalho realizado se torna exata, onde a precisão da composição formal corresponde a uma igual precisão no plano do conteúdo. Cada pormenor, da menor forma a mais íntima nuance de cor, é submetido ao olhar sensível da artista, até que o resultado lhe satisfaça, permitindo sentir ter atingido um estado ideal que não pode ser ultrapassado. E com este preciosismo técnico/artístico cada composição concebida pela artista plástica Edsoleda Santos ganha aura de obra de arte única.

Neste conceito dual, de objeto funcional e obra de arte, as “obras/mandalas” impregnam o espectador, criando um diálogo entre o consciente e o inconsciente, numa perfeita relação de causa e efeito. Esta interatividade acentua no trabalho artístico das obras realizadas o caráter de contemporaneidade.



## Lendas, Orixás... e muitas cores, nova dimensão da sua obra



Edsoleda Santos

E continuando sua trajetória segue ampliando ainda mais seu campo de pesquisa, Edsoleda experimenta as novas linguagens da arte contemporânea realizando objetos e instalações e, retomando as pesquisas iniciadas no curso de mestrado, voltou trabalhar com as lendas de temas afro-baianas e a produção “As Lendas de Oxum” foi o ponto de partida, seu desejo era atingir um público maior. Um encontro com os editores da Solisluna – Enéas Guerra e Valéria Pergentino faz Edsoleda tomar novos rumos e sem perder sua poética, sua sensibilidade artística e criativa, desenvolve um projeto voltado para literatura infanto-juvenil coordenado pelos referidos editores.



Esta nova proposta fez crescer na artista o desejo de trabalhar livremente, sem limites de ideias, cores e dimensões. Tudo isso foi possível na produção dos livros “Oxalufã” “Ibegis” “Oxum”. Nesta linha a artista vem participando, desde 2010, em grandes eventos voltados para produção de livros, tais como em 2015 – Participou do Salão do Livro em Paris, 2014 – Participou da Feira Internacional do Livro infantil de Bolonha, 2014 – Participou da Feira internacional do Livro de Frankfurt. 2013 – Participou da Feira Internacional do Livro de Frankfurt, 2012 – Participou do FLINCA – Cachoeira-Bahia, 2012 – Outubro Literário – Shopping Salvador, 2010 – Ilustração dos livros “Oxalufã” e “A Dama de Branco” Participação na 21º Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

### Salvador da Bahia, inspiração contínua

Na produção atual da artista Edsoleda Santos, as cidades ainda são presentes, agora não mais tão flutuantes, mais ainda inspiradas na Salvador colonial que, junto com a natureza continuam permeando seu trabalho artístico, tanto as de livre criação como as que ilustram suas interpretações de temas tão profundos que povoam seu rico imaginário desde a infância.

Salvador, 23 de julho de 2015



REVISTA  
**feminismos**

**Edsoleda Santos**  
**edsoleda@gmail.com**

Nossa Senhora Desatadora dos Nós